

HEXÁGONO DE MODA



UniSENAI

INSTITUTO SENAI
DE TECNOLOGIA

INSTITUTO SENAI
DE INOVAÇÃO

fapescc
Fundação de Amparo à
Pesquisa e Inovação do
Estado de Santa Catarina

ESTRATÉGIAS PARA REGISTRO TÉCNICO E AVALIAÇÃO DE INOVAÇÕES NO SETOR TÊXTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA FEBRATEX

Ellen Christine da Costa^{1*}, Graziela dos Santos Bento²

1 Estudante Centro Universitário SENAI/SC, UniSENAI Campus Blumenau

2 Professora Centro Universitário SENAI/SC, UniSENAI Campus Blumenau

1. Introdução

Atualmente, o mercado de trabalho exige profissionais com formações amplas e habilidades desenvolvidas em âmbitos variados, e nesse quesito, visitas técnicas podem auxiliar discentes de diversos cursos, fornecendo conhecimentos mais abrangentes e vivência mercadológica. Dessa forma, é possível utilizar essa estratégia de ensino para maximizar conhecimentos e aproximar os discentes do mercado de trabalho [1]. O objetivo deste trabalho é descrever uma metodologia prática para a coleta e o registro de dados durante visitas técnicas, avaliando inovações tecnológicas em maquinários, matérias-primas, insumos, aviamentos e processos de modo a analisar a viabilidade dessas tecnologias para atendimento ao mercado têxtil regional.

2. Metodologia

A partir da predefinição do objetivo da pesquisa, deve-se criar um roteiro para a visita. Pelo Instagram da feira, observa-se quais empresas irão expor, elencando fornecedores e marcas para visitar. É imprescindível ter à mão bloco de notas, material de escrita e aparelho fotográfico para o registro de dados e mídias durante a observação dos estandes. Também é essencial registrar contatos dos entrevistados, facilitando a continuidade da conversa para sanar dúvidas ou dar andamento em negociações.

Durante a abordagem, apresentar-se e relatar a própria formação acadêmica e área de atuação auxilia na compreensão da demanda de pesquisa pelos expositores, tornando o diálogo mais direcionado. É primordial que as ideias sejam registradas em tempo real. Seguindo esse fluxo, indaga-se os expositores sobre as inovações tecnológicas para o ano, incluindo informações de custos e viabilidade para diferentes portes de produtores; saber os preços de praça auxilia na avaliação das novidades, visto que novos produtos costumam ter variação de valores.

Deve-se anotar paralelos com produtos já conhecidos, visando a averiguação de novidades para o segmento. Recomenda-se foco nos fornecedores e tópicos planejados e, se houver tempo hábil, retornar aos estandes extras que chamaram a atenção. Dessa forma, as informações coletadas tornam-se mais assertivas para a posterior elaboração do relatório técnico.

3. Resultados e Discussões

Como resultados, verificou-se que o mercado trouxe algumas inovações e pequenas melhorias, principalmente no que tange a estamparia digital e também na automação de máquinas de bordado e de corte. Porém, são avanços de pequena relevância e de uma forma mais nichada e restrita, voltados para grandes produtores e grandes indústrias. O porte dessas empresas possibilita adquirir novos maquinários de custo maior, de forma que esse investimento acaba se diluindo no lucro e traz otimização em alguns processos. No entanto, o cenário é pouco revolucionário, principalmente levando em consideração a complexidade para a construção e desenvolvimento de novas tecnologias. Além disso, não são novidades atrativas financeiramente para pequenos produtores ou consumidores finais, em decorrência do alto custo de produção e de implantação desses novos maquinários. Nesse

*Autor correspondente: ellenchristine288@gmail.com

HEXÁGONO DE MODA



UniSENAI

INSTITUTO SENAI
DE TECNOLOGIA

INSTITUTO SENAI
DE INOVAÇÃO

fapesc
Fundação de Amparo à
Pesquisa e Inovação do
Estado de Santa Catarina

caso, avalia-se então a exequibilidade daquela máquina, serviço ou técnica, em diferentes escalas, dentro de uma indústria grande, de uma empresa pequena ou mesmo para uso pessoal.

Constatou-se que houve poucas inovações se comparadas aos equipamentos já existentes, mas surgiram novidades capazes de otimizar processos específicos. Entre elas, tintas com mais definição para impressoras digitais, novos comandos em máquinas de corte — tornando mais ágil a talhação automatizada — e o aumento da área de trabalho em máquinas de bordado industrial, o que amplia a gama de produtos possíveis. Apesar de serem pequenas modificações, os custos dessas inovações aumentaram de forma considerável. Assim, a aquisição desses produtos direciona-se a grandes corporações ou produtores que já operam com tecnologias semelhantes e desejam inserir mais agilidade e qualidade em seus processos. Por fim, o networking realizado durante a visita foi de grande valia, especialmente pela troca de ideias com funcionários, gerentes, técnicos e proprietários de empresas.

Conclui-se que a feira é voltada para todos que fazem parte do setor têxtil ou áreas correlatas, porém visa-se mais uma abordagem ao empreendedor ou produtor em média e grande escala, e que a necessidade de tomar notas, registrar informações e coletar dados possibilita um norteamento mais claro dos objetivos propostos, sejam eles de aquisição, pesquisa ou investigação, e a partir do que foi reunido, é possível formular um relatório comparativo das tecnologias que já existem, com o que foi apresentado como novidade na feira. O relatório facilita posteriores negociações com possíveis fornecedores, condensando informações e lembrando pontos que poderiam passar despercebidos. Ademais, durante as exposições há um grande fluxo de informações e contato com diferentes pessoas, e o relatório pode auxiliar a esmiuçar com mais assertividade os aspectos de maior relevância, visto que no evento é possível conhecer o que há de mais atual na indústria têxtil, tanto para áreas operacionais, quanto para áreas administrativas, e dessa forma podem se concretizar parcerias lucrativas e otimizadas para a indústria têxtil regional. Esse relatório ou compilado de informações é recomendado a qualquer um que visite uma feira e tenha interesse em conhecer de forma mais aprofundada as novidades que os expositores estão ofertando.

4. Referências

[1] M. S. de Oliveira, A. C. da Silva, e R. C. de Souza, "Technical visit as teaching-learning methodology: case study at Instituto Federal do Pará - Campus Breves," *Research, Society and Development*, vol. 9, nº 10, p. e3059107229, out. 2020, doi: 10.33448/rsd-v9i10.7229.

Agradecimentos

Agradecemos a instituição UniSENAI - Campus Blumenau, pela oportunidade de experienciar a visita técnica à feira Febratex e aos Professores Dalcino Erdmann, Karen Muller e Tânia Maria Costa pelo direcionamento dos objetos de pesquisa.